

Cascais, 17 janeiro 2020

CASCAISEA, NASCEU UMA NOVA ASSOCIAÇÃO AMBIENTAL PARA COMBATER O FLAGELO DO LIXO MARINHO EM PORTUGAL: SÓ NO LITORAL OESTE SINTRA CASCAIS SÃO RECOLHIDOS ANUALMENTE MAIS DE 30.000 LITROS DE PLÁSTICO E DERIVADOS

A **Cascaisea – Associação Ambiental**, com o mote **#takeaction**, quer fazer a diferença na preservação da vida dos nossos Oceanos e, em particular, do mar de Cascais.

Criada por **Miguel Lacerda**, mergulhador, velejador, ativista ambiental, coordenador do estudo **“O Lixo marinho no litoral Oeste Sintra Cascais 2014-2019”** e pioneiro nas ações de limpeza dos oceanos em Portugal, quer mobilizar pessoas que estão ávidas de participar na defesa e preservação dos oceanos e em ações de limpeza do litoral de Cascais. **“Não podemos ficar parados. As pessoas que gostam do mar têm o dever de o respeitar. A Cascaisea quer ser a catalisadora dessa participação para a mudança.”**.

“O cenário é crítico, a poluição e a degradação ambiental dos oceanos são alarmantes. **Os dados do lixo marinho presente no litoral Oeste Sintra Cascais, uma das zonas mais estratégicas da parte oriental do Atlântico Norte, são assustadores.** O retorno já é praticamente inexequível, isto requer medidas drásticas e ações concretas de forma a minimizar o que está ao nosso alcance. A maior parte do lixo encontrado nos Oceanos vem de indústrias de pesca e transporte, oriundo de todas as partes do mundo. Uma esmagadora maioria dos detritos encontrada em Sintra/Cascais é feita de plástico e derivados, afetando toda a vida marinha.”, afirma Miguel Lacerda, fundador da Cascaisea.



Legenda: Miguel Lacerda, fundador do CascaiSea, numa acção de limpeza na praia do Abano, PNSC

“Nas últimas décadas, a poluição marinha por plásticos e derivados tem vindo a crescer de uma forma exponencial sendo já extremamente comprometedor para a

vida marinha. De acordo com a Comissão Europeia, os detritos de plástico já representam cerca de 60 a 80% do lixo marinho (visível). Há uma evidência crescente de que os organismos marinhos em todos os níveis da cadeia alimentar ingerem plásticos e micro plásticos que desta forma entram na cadeia alimentar. **No estudo que a Cascaisea está a concluir sobre o lixo marinho no litoral Oeste Sintra Cascais, os dados são esmagadores: mais de 90 170 litros de plásticos e derivados foram recolhidos entre 2014-2019 e com tendência a crescer.** Lisboa vai acolher em junho deste ano a conferência da ONU sobre os oceanos e esperamos que sejam tomadas medidas sérias para combater a poluição marinha por plásticos. “, conclui Miguel Lacerda. “, conclui Miguel Lacerda.

A primeira ação pública oficial da Cascaisea será obviamente **uma Ação de Limpeza de Plásticos e Derivados que decorrerá no dia 25 de janeiro, entre as 10 h e as 12h na praia do Abano, em pleno Parque Natural Sintra- Cascais (PNSC).**



Esta ação é aberta a toda a comunidade. Poderão vir voluntários de todas as idades, munidos de sacos, roupa e calçado confortável e muita vontade de agir na defesa dos nossos oceanos.

As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias em cascaisea@gmail.com(indicando nome e data de nascimento para efeitos de ativação de seguro).

Mais informações em www.cascaisea.pt

NOTA AO EDITOR: Constituída em Cascais em 2019, a Cascaisea é uma associação ambiental que promete trabalhar arduamente na defesa dos oceanos e do mar de Cascais. O seu fundador, Miguel Lacerda é mergulhador, velejador, ativista ambiental, pioneiro nas ações de limpeza dos oceanos em Portugal e coordenador do estudo “Lixo marinho no litoral Oeste Sintra Cascais 2014-2019.”.

CONTACTO IMPRENSA: E-mail: cascaisea@gmail.com | Tel: 91 2265 896